

rádio piauí

MARIA VAI COM AS OUTRAS #7: RUGAS DE PREOCUPAÇÃO

Uma professora de inglês e uma física falam sobre como envelhecer afetou suas carreiras, suas vidas pessoais, a maneira como se apresentam e o que escolhem para vestir

22abr2019_05h00

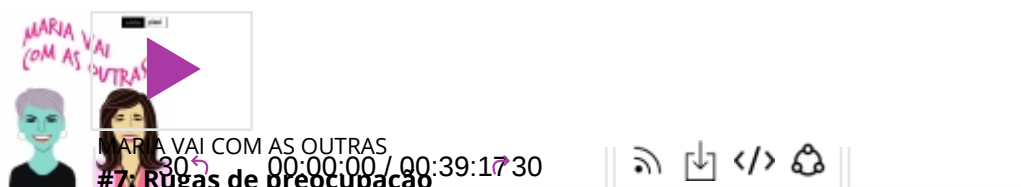


As convidadas Heloisa e Marcia Barbosa, pelo traço do ilustrador Caio Borges

Ser ao mesmo tempo jovem e experiente só não parece uma incoerência para empresas e empregadores que acham razoável exigir os dois de um só candidato ou candidata. Querer um funcionário com experiência específica faz sentido, mas exigir que essa pessoa seja jovem vem do preconceito que associa produtividade, e até mesmo criatividade, à juventude. E esse preconceito tem nome: “idadismo”. É o que aprendemos com a professora de inglês e pesquisadora Heloisa Duarte, de 44 anos, que estuda o assunto.

E quem também passa pelos julgamentos do “idadismo” é a física Marcia Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que, embora seja uma pesquisadora reconhecida internacionalmente, se vê, aos 59 anos, tendo que explicar sua escolha de roupa para colegas, familiares e até ilustres desconhecidos.

Heloisa e Marcia conversaram com Branca Vianna para o penúltimo episódio da segunda temporada do *Maria Vai Com as Outras*.



Bloco 1

Heloisa Duarte é professora de inglês e escritora de materiais didáticos para crianças. No seu curso de mestrado estuda o “idadismo”, a discriminação por motivo de idade, seja contra pessoas mais velhas, seja contra as mais jovens. Homens e mulheres são vítimas desse preconceito, mas a classe mais

discriminada é a das mulheres com mais de 50 anos, às vezes até com mais de 40. Isso porque para a mulher os processos naturais do envelhecimento – como rugas e cabelos brancos – são vistos como algo a ser penalizado. E o resultado muitas vezes é serem tratadas como crianças, como incapazes de aprender coisas novas, como descartáveis.



Tem um ditado em inglês que diz: “O homem envelhece como vinho, a mulher como leite.”
Puxa, isso é muita maldade

Bloco 2

Marcia Barbosa é física e professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre seus projetos está chefiar uma equipe que estuda as propriedades da molécula da água com o objetivo de, lá na frente, resolver a questão da seca no Brasil. No entanto, nem a importância, nem a nobreza desse trabalho blindam Marcia dos julgamentos por ser uma mulher ativa e independente aos 59 anos. Com muito bom humor ela conta como até mesmo a menopausa pode ser usada para desqualificar o trabalho de uma mulher. E ainda explica o que define como “vida útil científica” de uma pesquisadora.

Eu continuo sofrendo de *mansplaining*, tá? E não é só de colega que vive querendo me explicar o que eu faço, é do motorista de táxi



O *Maria vai com as outras* tem um grupo de debate no Facebook. [Clique aqui](#) para participar. Estamos também no Twitter. Siga nosso perfil [neste link](#).

O programa vai ao ar quinzenalmente às segundas-feiras pela manhã. Para ouvir a primeira temporada, acesse a [página do podcast](#). O *Maria* também está disponível em tocadores como o [Spotify](#) e [Apple Podcasts](#).

*

Ficha técnica:

Apresentação: Branca Vianna

Direção: Paula Scarpin

Produção: Mari Faria

Edição: Mari Romano

Finalização e mixagem: João Jabace

Coordenação digital: Kellen Moraes

Identidade visual: Cecilia Marra, Caio Borges e Paula Cardoso

Distribuição: Yasmin Santos, Ana Carolina Santos e Luigi Mazza

Transcrição: Isabel Scorza

Engenheiro de som: Danny Dee

Gravado no estúdio Rastro